

[EDUCAÇÃO – Marisa Espíndola diz que os números apresentados pelo Sinpma são “irresponsáveis”

Secretária contesta dados de sindicato

Marcos Vieira

Os professores da rede municipal de Anápolis podem acompanhar os colegas da rede estadual e deflagrar um movimento grevista a partir de quarta-feira, dia 13. O sindicato da categoria se reuniu com a secretária de Educação, Marisa Espíndola, mas não conseguiu chegar a um acordo quanto à reposição salarial: professores de nível PI pedem 31,6% e os demais, PII a PV, querem 39,7%.

Ao longo da semana, a Comissão de Negociação do Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Anápolis (Sinpma) divulgou um documento que mostra que em 2004 o prefeito Pedro Sahium (sem partido) e o então secretário Edmar de Souza Moura assinaram um acordo garantindo, ao longo

do governo, uma reposição de 104% nos salários. O percentual se referia às perdas acumuladas entre 1998 e 2004.

Como 2004 era ano eleitoral, a reposição se limitou apenas à inflação e chegou a 6,2% para todos os níveis. Nos anos seguintes, até 2006, os reajustes foram feitos. Até agora o governo municipal garantiu para os professores PI 55,5% de reposição e para os demais 46,5%. A notícia de que esse ano o pacto não será cumprido desagradou o Sinpma.

O sindicato elaborou um estudo que demonstra que a prefeitura tem condições de conceder a reposição salarial. Os dados foram colhidos no Ministério da Fazenda – referentes ao Fundeb – e no Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). A conclusão é que o saldo conseguido no primeiro quadrimestre desse ano permite reajuste de até 56,27%.

A secretária Marisa Espíndola contesta de forma veemente o estudo feito pelo Sinpma. Segundo ela, o documento que apresenta os dados sobre o saldo nos primeiros quatro meses desse ano não possui ao menos o timbre do sindicato. “Fica até difícil saber quem fez”, informa.

Marisa diz ainda que a tabela salarial apresentada se baseia em uma carga horária de 20 horas semanais e não leva em conta o programa de progressão vertical. “Nossos professores, em sua grande maioria, trabalham 40 horas semanais e muitos já foram beneficiados com a progressão, possuindo vencimentos acima da base apresentada por eles [sindicato]”.

O estudo que informa que há um saldo de R\$ 6,8 milhões referente ao primeiro quadrimestre é classificado pela secretária como uma

“irresponsabilidade”. Marisa confirma que a prefeitura recebeu R\$ 11.560.992,93 do Fundeb, mas consumiu R\$ 10.513.296,74. O restante foi utilizado para os restos a pagar de 2006, que chegam a R\$ 2,5 milhões. “Eu não posso deixar de pagar dívidas do ano passado. O governo é o mesmo, a secretária é a mesma. Não existe essa possibilidade de a cada novo ano esquecermos as dívidas do anterior”.

Quanto ao repasse da prefeitura à Secretaria de Educação, Marisa Espíndola explica que os cálculos foram feitos baseados na previsão de entrada do dinheiro. “Eu tenho que trabalhar com o que tenho em caixa, e não com aquilo que está previsto”. Ela informa que caso concedesse a reposição solicitada pelo Sinpma, estaria levando a secretaria ao “fundo do poço”.

Mandato ameaçado

O PSB ameaça entrar com uma ação na Justiça Eleitoral para reivindicar a vaga de vereador de Valmir Jacinto, que recentemente trocou a sigla – no qual ele foi eleito em 2004 – pelo Partido da República (PR). Jacinto disse que está tranqüilo para enfrentar o processo. Setores do PSB afirmam que o assunto entra em pauta na próxima reunião do diretório municipal do partido.

Após uma consulta do então PFL (hoje DEM), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, em março desse ano, que o mandato dos vereadores, deputados estaduais e deputados federais pertence ao partido pelo qual o candidato foi eleito. Com isso, abriu o precedente para a legenda pedir de volta, na Justiça, a vaga daqueles que trocaram de partido.

Alguns políticos acabaram perdendo o mandato em algumas cidades do País e esses casos ainda estão em tramitação nos tribunais. Para os especialistas, a decisão gera confusão porque quando há muitos interesses, as coisas se tornam de complexidade extrema.

Embora não tenha confirmado se usará o argumento em uma possível

defesa, Valmir Jacinto disse que se filiou a uma sigla que estava nascendo. O vereador se refere ao fato do PR ter surgido da fusão do PL e do Prona. A união foi confirmada em uma convenção nacional em outubro de 2006. Jacinto explicou ainda que trocou de partido por motivos pessoais. O vereador não quis entrar em detalhes sobre o assunto.

Eleito para seu primeiro mandato com 1.757 votos, Valmir Jacinto é cabo da Polícia Militar e pauta sua atuação apenas em ações voltadas para a classe. O vereador foi líder do prefeito Pedro Sahium (sem partido) na Câmara Municipal. Deixou a função em dezembro do ano passado e em seu lugar assumiu o vereador Édson Araújo (PRB).

Embora tenha saído da liderança, Valmir Jacinto permanece na base de sustentação de Pedro Sahium e, em algumas raras oportunidades, vai à tribuna para defender a administração municipal. Uma das principais alas do PSB anapolino é dominada pelo grupo da secretária Marisa Espíndola (Educação). A outra vertente tem como líder Sírio Miguel. (Marcos Vieira)

7 maravilhas da subway

todo dia tem uma gostosura da humanidade.

por apenas **R\$ 4,95**

Tele-entrega **3099-6133**

SUBWAY

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Peru	Teriaki	BMT	Frango	Peru e Presunto	Almôndega	Pizza Sub

Existem histórias que deixam marcas deliciosas em nossas vidas

BREJEIRO

Brejeiro: Essa marca é outra história

ENCONTRO DE FÉ

Todos os dias **12:00 e 18:00h**

Canal **14 da net**

PR: WASHINGTON LUIZ TRAZENDO SEMPRE UMA PALAVRA E ORAÇÃO DE FÉ